



SUMIÇO DE PROFESSOR. Passados dez dias, hipótese ganha força

Polícia já admite desfecho trágico

THIAGO GOMES
REPÓRTER

Por enquanto, a Polícia Civil ainda trata o sumiço do professor de Química da Ufal Daniel Thiele como um desaparecimento, embora já admita que, passados 10 dias, essa hipótese perde a força e outras, mais trágicas, ficam mais evidentes. O caso está sendo investigado pelo delegado Egivaldo Lopes com o suporte do delegado Filipe Caldas, da Seção Antissequestro da Divisão Especial de Investigação e Capturas (Deic). Eles já não descartam sequestro, latrocínio, suicídio ou homicídio.

Nesta segunda-feira, 3, a Ufal concede uma entrevista coletiva, no prédio da Reitoria, para detalhar quais os procedimentos estão sendo adotados pela instituição para colaborar na busca pelo edu-

cador. As informações serão repassadas aos jornalistas pela reitora Valéria Correia, pela diretora do Instituto de Química e Biotecnologia (IQB), Francine Santos, e por Marcelo Thiele, irmão do professor desaparecido, que vive em Santa Catarina.

A universidade adiantou que uma das medidas tomadas pela reitora foi encaminhar um ofício à Superintendência Regional da Polícia Federal (PF) em Alagoas para pedir, também, a investigação do caso. Outra foi acompanhar o irmão do educador à sede da Deic, em Maceió, para formalizar o Boletim de Ocorrência comunicando à polícia o desaparecimento. Marcelo já esteve no prédio onde Daniel mora, na Pajuçara, e checou as imagens gravadas pelo circuito interno de segurança. Ele também fez o mesmo na Ufal. O materi-

al já foi analisado pela polícia.

O carro dele, o Focus, de cor prata e placa NLZ-2301, foi filmado às 10h50 do dia 20 de setembro, pela câmera próxima ao DER, em direção à Ufal. Ele entrou 10h58 e saiu 11h03h do campus Maceió, segundo registros das câmeras de entrada e saída. Depois, passou novamente na câmera em frente ao DER – sentido polo – uns cinco minutos após sair da universidade. Esse foi o último registro do automóvel. A polícia quer saber por que o professor saiu tão rápido do campus e retornou pelo caminho por onde veio. O percurso até o trabalho, feito por ele, era sempre aquele.

O delegado Filipe Caldas informou que a Deic pediu às operadoras de telefonia celular extrato reverso das ligações feitas pelo desaparecido e aguar-

da esse material para tentar descobrir com quem o professor conversou recentemente. Testemunhas também devem ser ouvidas para contribuir com a investigação. Segundo o delegado, a resposta dos dados móveis é imprescindível para sinalizar o que pode ter acontecido no dia 20 de setembro, última vez que Daniel foi visto.

“Não houve testemunha de nenhum sequestro dele, bem como não foi feito nenhum contato com familiares para exigir resgate. Considerando que ele não dá sinal de vida há dez dias, acho muito difícil que seja sequestro ou extorsão mediante sequestro, que são os crimes da minha especialização. Por enquanto, o caso é tratado como desaparecimento, mas, como suposição, existem algumas linhas, como latrocínio e suicídio”, revela Filipe Caldas. ☺